

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

RAYLSON NICACIO DE SOUSA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Em “*José de Alencar, um múltiplo*”, vídeo da TV Escola, vimos que José de Alencar participou ativamente de seu tempo, atuando na Política e nas Artes (literatura e teatro). Na Literatura, propôs retratar a nova nação em seus vários aspectos: a história, os costumes da vida urbana, a diversidade cultural entre as regiões do país, a visão épica e mítica da formação do que virá a ser o povo brasileiro. Segue um fragmento do prefácio que escreveu para o romance “*Sonhos d’ouro*”, que comprova que o conjunto de sua obra concretizou o que planejara.

(...) “O período orgânico da literatura brasileira conta já três fases. A primitiva, que se pode chamar aborígene, são as lendas e mitos da terra selvagem e conquistada; são as tradições que embalaram a infância do povo, e ele escutava como o filho a quem a mãe acalenta no berço com as canções da pátria que abandonou.

O segundo período é histórico: representa o consórcio do povo invasor com a terra americana, que dele recebia a cultura, e lhe retribuía nos eflúvios de sua natureza virgem e nas reverberações de um solo esplêndido.

A terceira fase, a infância de nossa literatura, começada com a independência política, ainda não terminou; espera escritores que lhe dêem os últimos traços e formem o verdadeiro gosto nacional.

Neste período, a poesia brasileira, embora balbuciante ainda, ressoa não já somente nos rumores da brisa e nos ecos da floresta, senão também nas simples cantigas do povo e nos íntimos serões da família. Onde não se propaga com rapidez a luz da civilização, que de repente cambia a cor local, encontra-se ainda em sua pureza original, sem mescla, esse viver singelo de nossos pais, tradições, costumes e linguagem, com um sainete todo brasileiro. Há não somente no país, como nas grandes cidades, até mesmo na corte, desses recantos, que guardam intacto, ou quase, o passado. Nos grandes focos, especialmente na corte, a sociedade tem a fisionomia indecisa, vaga e múltipla, tão natural à idade da adolescência. É o efeito da transição que se opera, e também do amálgama de elementos diversos.”(...)

VOCABULÁRIO

Aborígene: nativo, originário do país onde vive;

Eflúvios: emanações de energia, exalações de aromas;

Serões: reuniões noturnas familiares para lazer, saraus;

Cambiar: transformar, alterar, mudar;

Mescla: mistura;

Sainete: isca, coisa atrativa, sabor, gosto especial;

Amálgama: liga, mistura de elementos que, embora diversos, contribuem para formar um todo.

TEXTO GERADOR II

Junto com “*Iracema*”, “*O Guarani*” é um dos pontos altos do conjunto da obra de José de Alencar. Esse romance realiza seus objetivos em relação à função da literatura nacional da época, ao mostrar o início da colonização da região sudeste, o conflito histórico entre índios da serra e índios do litoral, o fenômeno de aculturação e “*crislianização*” do índio, a geração da gente brasileira - especialmente representada pelo amor entre Ceci e Peri. Depois da presumida leitura que todos fizemos de “*O Guarani*” e da assistência ao filme de mesmo nome, dirigido por Norma Bengell, vamos à leitura de um fragmento - a parte inicial do capítulo IX do romance:

AMOR

“As cortinas da janela cerraram-se; Cecília tinha-se deitado.

Junto da inocente menina, adormecida na isenção de sua alma pura e virgem, velavam três sentimentos profundos, palpitavam três corações bem diferentes.

Em Loredano. o aventureiro de baixa extração, esse sentimento era um desejo ardente, uma sede de gozo, uma febre que lhe requeimava o sangue; o instinto brutal dessa natureza vigorosa era ainda aumentado pela impossibilidade moral que a sua condição criava, pela barreira que se elevava entre ele, pobre colono, e a filha de D. Antônio de Mariz. rico fidalgo de solar e brasão.

Para destruir esta barreira e igualar as posições, seria necessário um acontecimento extraordinário, um fato que alterasse completamente as leis da sociedade naquele tempo mais rigorosas do que hoje; era preciso uma dessas situações em face das quais os indivíduos, qualquer que seja a sua hierarquia, nobres e párias, nivelam-se; e descem ou sobem à condição de homens.

O aventureiro compreendia isto; talvez que o seu espírito italiano já tivesse sondado o alcance dessa idéia; em todo o caso o que afirmamos é que ele esperava, e esperando vigiava o seu tesouro com um zelo e uma constância a toda a prova; os vinte dias que passara no Rio de Janeiro tinham sido verdadeiro suplício.

Em Álvaro, cavalheiro delicado e cortês, o sentimento era uma afeição nobre e pura, cheia de graciosa timidez que perfuma as primeiras flores do coração, e do entusiasmo cavalheiresco que tanta poesia dava aos amores daquele tempo de crença e lealdade.

Sentir-se perto de Cecília, vê-la e trocar alguma palavra a custo halbuciada, corarem ambos sem saberem por que, e fugirem desejando encontrar-se, era toda a história desse afeto inocente, que se entregava descuidosamente ao futuro, librando-se nas asas da esperança.

Nesta noite Alvaro ia dar um passo que, na sua habitual timidez, ele comparava quase com um pedido formal de casamento; tinha resolvido fazer a moça aceitar, malgrado seu, o mimo que recusara, deitando-o na sua janela; esperava que. encontrando-o no dia seguinte. Cecília lhe perdoaria o seu ardimento e conservaria a sua prenda.

Em Peri, o sentimento era um culto, espécie de idolatria fanática, na qual não entrava um só pensamento de egoísmo; amava Cecília não para sentir um prazer ou ter uma

satisfação, mas para dedicar-se inteiramente a ela, para cumprir o menor dos seus desejos, para evitar que a moça tivesse um pensamento que não fosse imediatamente uma realidade.

Ao contrário dos outros ele não estava ali, nem por um ciúme inquieto, nem por uma esperança risonha; arrostava a morte unicamente para ver se Cecilia estava contente, feliz e alegre; se não desejava alguma coisa que ele adivinharia no seu rosto, e iria buscar nessa mesma noite, nesse mesmo instante.

Assim o amor se transformava tão completamente nessas organizações, que apresentava três sentimentos bem distintos: um era uma loucura, o outro uma paixão, o último uma religião.

Loredano desejava; Alvaro amava; Peri adorava. O aventureiro daria a vida para gozar; o cavalheiro arrostaria a morte para merecer um olhar; o selvagem se mataria, se preciso fosse, só para fazer Cecília sorrir.” (...)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

O nome *Cecília* aparece cinco vezes no fragmento lido. Seleccionamos quatro situações em que ele aparece. Assinale o único item em que o termo *Cecília* não é sujeito:

- a) “*Cecilia lhe perdoaria o seu ardimento e conservaria a sua prenda.*”
- b) “*Sentir-se perto de Cecília, vê-la... ... era toda a história desse afeto inocente...*”
- c) “*...arrostava a morte unicamente para ver se Cecilia estava contente, feliz e alegre;*”
- d) “*...o selvagem se mataria, se preciso fosse, só para fazer Cecília sorrir.*”

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Apesar de certa obviedade na identificação da função de sujeito nos itens *A*, *C* e *D*, devido à posição anteposta ao verbo, à concordância e ao sentido, valorize-se na correção a observação de que, no item *B*, independentemente da procura e da identificação, a regência da preposição “*de*” tira a possibilidade de o termo “*Cecilia*” ser sujeito.

Resposta esperada: *B* “*Sentir-se perto de Cecília, vê-la... ... era toda a história desse afeto inocente...*”

TEXTO COMPLEMENTAR

A força da estética romântica no Brasil e a importância da obra de José de Alencar revelam-se em alguns fenômenos culturais: Ceci e Peri são até hoje personagens míticos do imaginário brasileiro; “*O Guarani*” ganhou uma versão operística, criada pelo compositor brasileiro, Carlos Gomes - o que lhe consolidou o prestígio e respeito. O programa radiofônico “*A Voz do Brasil*” tem como prefixo, desde sua criação em 1935, a música de abertura da ópera “*O Guarani*”. Em Campinas, São Paulo, “*Guarani*” é nome de clube de futebol. Seu apelido é “*Bugre*” e seu símbolo é um índio. Algumas ideias e sentimentos românticos avançaram pelo século XX adentro: inspiraram outros movimentos literários, a música popular e tocaram a emoção de muitos poetas, como Caetano Veloso em “*Um Índio*” (música do álbum “*Bicho*”, lançado em 1977).

Um Índio

Um índio descerá de uma estrela colorida e brilhante

De uma estrela que virá numa velocidade estonteante

E pousará no coração do hemisfério sul, na América, num claro instante

Depois de exterminada a última nação indígena

E o espírito dos pássaros das fontes de água límpida

Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias

Virá, impávido que nem Muhammed Ali, virá que eu vi

Apaixonadamente como Peri, virá que eu vi

Tranquilo e infalível como Bruce Lee, virá que eu vi

O axé do afoxé, filhos de Ghandi, virá

Um índio preservado em pleno corpo físico

Em todo sólido, todo gás e todo líquido

Em átomos, palavras, alma, cor, em gesto e cheiro

Em sombra, em luz, em som magnífico

Num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico

Do objeto, sim, resplandecente descera o índio

E as coisas que eu sei que ele dirá, fará, não sei dizer

Assim, de um modo explícito

E aquilo que nesse momento se revelará aos povos

Surpreenderá a todos, não por ser exótico

Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto

Quando terá sido o óbvio

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

À medida que avançamos na leitura do texto, percebemos que a mensagem adquire um tom profético, emocional, carregado de convicção e certeza da realização. Este efeito é resultado do emprego das formas verbais:

- a) No tempo futuro;
- b) No modo indicativo;
- c) No modo subjuntivo;
- d) No modo imperativo.

Habilidade trabalhada

Reconhecer e utilizar diversas marcas modais nos verbos.

Resposta comentada

Os modos verbais são as formas assumidas pelo verbo para expressar características do processo. O modo indicativo representa a realidade: expressa o fato como certo; o modo subjuntivo representa a possibilidade: expressa o fato como possível, incerto ou duvidoso; o modo imperativo representa o comando: expressa uma ordem ou pedido. A certeza que está imbuída na mensagem está apoiada no modo indicativo das formas verbais, logo a resposta esperada é a alternativa **B**) no modo indicativo.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

A Resenha é um gênero textual que consiste em apreciar um objeto, relacionar suas propriedades (qualidades e defeitos), destacar seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem e emitir um juízo de valor sobre o mesmo. O objeto resenhado pode ser um acontecimento qualquer (um jogo de futebol, uma solenidade) ou produtos culturais (um romance, uma peça de teatro, um filme). Uma boa resenha deve conter:

- a) Um título expressivo que remeta ao conteúdo;
- b) Referências (que dependem da natureza do objeto da resenha)
- c) Um brevíssimo resumo que apresente um plano geral e os pontos essenciais;

- d) Destaque de aspectos relevantes do objeto com a avaliação pessoal do resenhista;
- e) Pontos de vista que recomendem explicitamente ou levem o leitor se interessar o não pelo objeto resenhado.

Sua tarefa agora é fazer uma resenha sobre o filme “*O Guarani*” (1996), de Norma Bengell.

Atenção para as dicas:

- Guie-se pela sua impressão sobre o filme para criar o título.
- Cite as referências possíveis, sem ser necessariamente completo e enfadonho (direção,
- Elenco, origem do filme, ano de produção, duração)
- Não queira contar todo o filme para o leitor (reveja o item c acima)
- Analise criticamente a fidelidade do filme ao romance (cenas, diálogos, caracterização de personagens)
- Desempenho dos atores (como protagonistas, antagonistas ou secundários)
- Recomende - ou não - a obra ao leitor.

Habilidade trabalhada

Produzir resenhas dos romances estudados, relacionando-os à discussão de paradigmas e temas da atualidade.

Resposta comentada

Embora a proposta não contemple diretamente a resenha do romance “*O Guarani*”, de José Alencar, a resenha do filme pode ser um modo mais simples e fácil de estimular o exercício de produção do gênero nos alunos. Além disso, a relação do filme com a obra literária pode aproximar ou reforçar o estudo da estética do Romantismo.

Quanto ao texto, espera-se que os alunos consigam atender às principais características do gênero, atendendo às recomendações acima e empregando uma linguagem adequada ao contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. “**Os sonhos d'ouro**”. Versão digital, disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1849

ALENCAR, José de. “**O Guarani**”. Versão digital, disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1843

Vídeo: “**José de Alencar, o múltiplo**”, da série "Mestres da Literatura" - TV Escola - MEC. Brasil. 28 min.

Filme em DVD: “**O Guarani**”, baseado no romance de José de Alencar. Direção de Norma Bengell e roteiro de José Joffily Filho. Brasil, 1995. 91 min.

“**Um Índio**” - Composição de Caetano Veloso, gravada no álbum “Bicho”, lançado em 1977. Letra disponível em: <http://letras.mus.br/caetano-veloso/44788/>

Guia de Produção Textual. Disponível em: <http://www.pucrs.br/gpt/resenha.php>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Antecipo que as observações a seguir referem-se à classe em que atuo, ressalvadas as exceções - que não são poucas - daqueles que não querem nada e apenas fazem da escola um ambiente de convivência social, sem nenhuma perspectiva futura que ultrapasse o tempo que falta para o intervalo ou para a saída.

Já percebo, nessa segunda aplicação, mais adaptação a essa metodologia e a este professor. Demonstraram interesse pelos tópicos da prosa romântica, pelos fragmentos lidos e pelo filme assistido - mas poucos leram pra valer o romance indicado.

Penso que houve bom entendimento dos processos de criação dos recursos expressivos imagísticos. Isso se revelou num certo entusiasmo com que se deram à identificação das figuras nos exercícios durante as aulas.

Em relação à morfossintaxe, as aulas tomaram um jeito de “*retrospectiva de fim de ano da Globo*”, dado o caráter revisionista e a preocupação com a exiguidade do tempo.

Conseguiram com clareza distinguir resumo de resenha - especialmente pelos recortes de resenhas que me trouxeram. Acabei fazendo da resenha uma atividade pontuada.

Houve avanços, decerto. Dei-me por muito satisfeito com a aplicação deste RO - talvez porque degustar meu próprio “*sapo*” saiba melhor. Acredito que seja esse o objetivo do curso: tornar o professor um criador de ROs, um planejador de aulas coerentes com o CM.

Quanto a resultados, sinceramente não consigo ainda quantificar. Mas tenho certeza de que, neste momento, é mais importante o processo do que o produto.